

No fim, BC dá razão ao Fundo

O Banco Central informou ontem que o Fundo Monetário Internacional (FMI) teve razões de sobra para não apresentar ao seu **board** a sétima carta de intenções, enviada pelo Brasil em dezembro de 1984, além de reconhecer que o grande desvio da economia brasileira é o déficit público.

Na nova versão do programa de ajuste, entregue ontem aos bancos credores, o Banco Central registra que desvios ocorridos no último trimestre de 1984 e nos três primeiros meses deste ano fizeram com que a sétima carta de intenções deixasse de ser apresentada à diretoria do FMI e, em consequência, "as parcelas de recursos relativas ao período não foram desembolsadas".

Segundo o Banco Central, a retenção de duas parcelas de US\$

400 milhões cada — previstas para fevereiro e maio último — do financiamento ampliado do FMI justificou a estratégia brasileira de mudar o rumo das negociações em curso com a missão do fundo para se buscar a assinatura de um acordo "stand by" em substituição ao acordo ampliado.

Em seu conceito nominal, o déficit público acumulado no primeiro trimestre atingiu Cr\$ 46,98 trilhões, contra a meta de US\$ 35,5 trilhões acertada com o FMI, na extinta sétima carta de intenções. Medidas apenas necessidades de financiamento, a administração direta da União registrou déficit trimestral de Cr\$ 18,31 trilhões; os Estados e Municípios, de Cr\$ 14,82 trilhões; as estatais, de Cr\$ 15,34 trilhões, e a Previdência Social de Cr\$ 638 bilhões.